

TEMPO ATMOSFÉRICO QUE SUSCITA DOENÇAS RESPIRATÓRIAS: UMA EDUCAÇÃO PARA O RISCO



Mário Talaia
CIDTFF
Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores
Universidade de Aveiro (Portugal)
mart@ua.pt

Trabalho financiado por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00194/2020 (CIDTFF).

Introdução

Pode-se afirmar que uma região tem um tipo de clima. Clima e tempo atmosférico são completamente diferentes. O tempo atmosférico é o estado em que se encontra a atmosfera e a sua previsão é assumida através de modelos numéricos. Os parâmetros meteorológicos são determinantes para a previsão do tempo atmosférico.

É a partir da grande variabilidade dos parâmetros meteorológicos que o tempo atmosférico pode variar de acordo com a região, época do ano e, principalmente, pelas interferências de frentes, humidade relativa do ar, nuvens, formação de zonas de alta ou baixa pressão, etc.). Nestes termos pode-se afirmar que o estado da atmosfera condiciona um tempo que pode ser frio, ameno ou quente, húmido ou seco, nublado ou claro, estável ou instável. As trocas sazonais do tempo, muitas vezes, correlacionam-se com a incidência de certas doenças e esta associação pode permitir uma ajuda na dedução da sua etiologia. Em particular, a transmissão de doenças virais e bacteriana parece ser sazonal.

Objetivos / Área de Estudo / Metodologia

Neste trabalho, a partir de uma série de três anos seguidos, mostra-se o comportamento da agudização de doenças respiratórias. Neste estudo estamos interessados em saber como a alteração de parâmetros meteorológicos podem influenciar o eclodir de certas doenças respiratórias, é o caso da gripe, da bronquiolite e da asma.

São considerados registos de urgência hospitalar para três anos civis (antes da pandemia do COVID-19) e uma base de dados de parâmetros meteorológicos representativos para a mesma região (Aveiro) e para os mesmos anos.

As correlações entre as doenças e os parâmetros meteorológicos são investigadas com base numa estatística e procurou-se identificar um padrão de ocorrências ao longo do ano. Os grupos mais vulneráveis são considerados e a evolução dos registos ao longo de três anos é estudada.

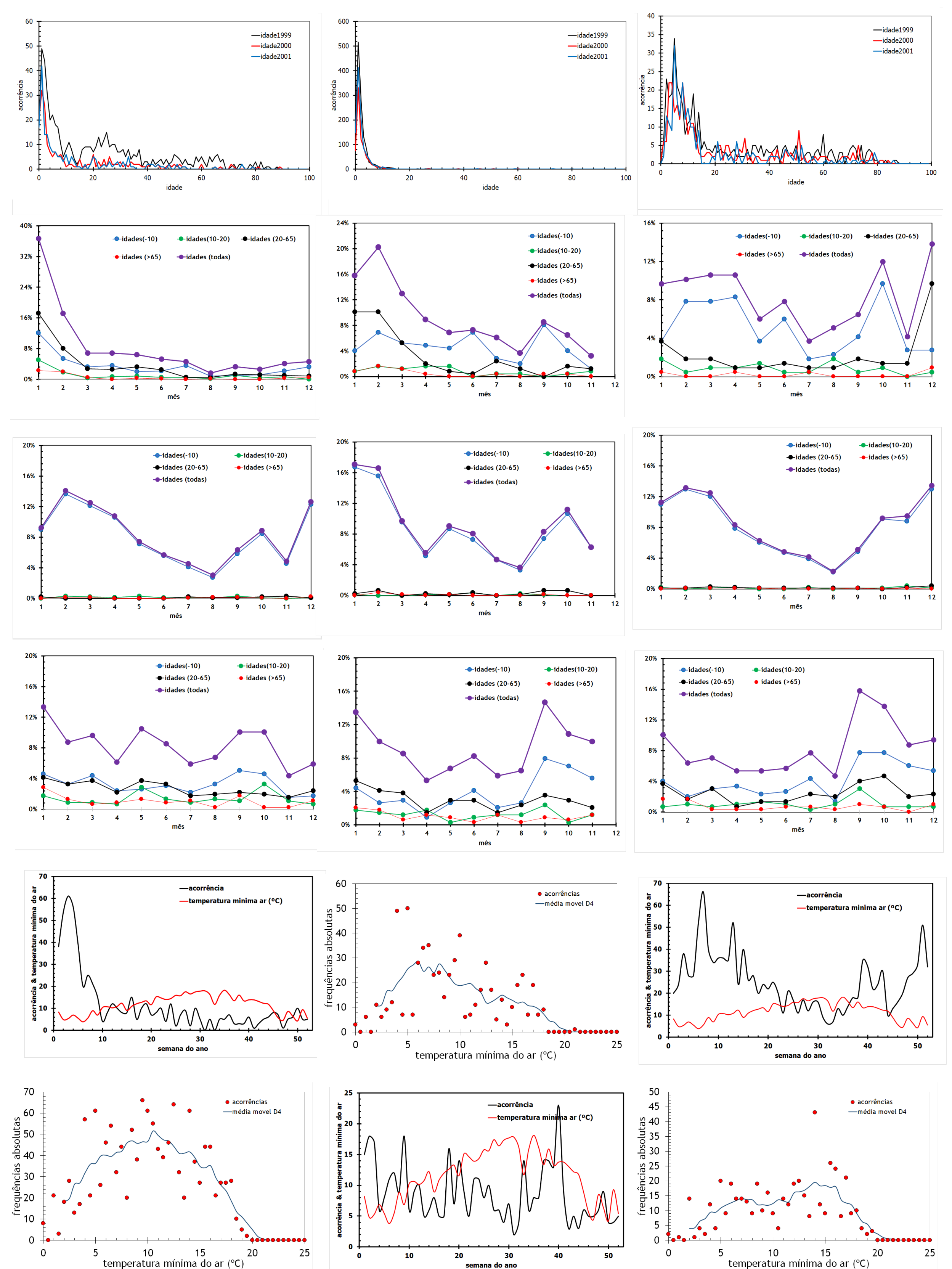
Por aplicação de um índice térmico são avaliados os tipos de ambiente térmico mais gravosos ao longo do ano civil.

Conclusão

Estatisticamente os resultados obtidos mostram que a temperatura mínima do ar condiciona as ocorrências. O padrão da agudização da doença é valorizado. Através de média móvel, de antes e depois da possibilidade da ocorrência da ida aos serviços de urgência até 4 dias, fez-se a previsão da temperatura mínima. São os meses de ambiente térmico mais “frio” que agudizam os surtos da doença.

Resultados / Discussão

Apresentam-se imagens de resultados obtidos para as ocorrências, em termos de idade, para a gripe, bronquiolite e asma



Os resultados obtidos estão de acordo com a literatura da especialidade e podem ser valorizados para estratégias de prevenção e ser usados para uma cidadania de Educação para o Risco. O padrão da asma mostra ser vulnerável durante o ano. É até os 10 anos o grupo que condiciona as ocorrências hospitalares e tem a ver com a existência da especialidade de pediatria.